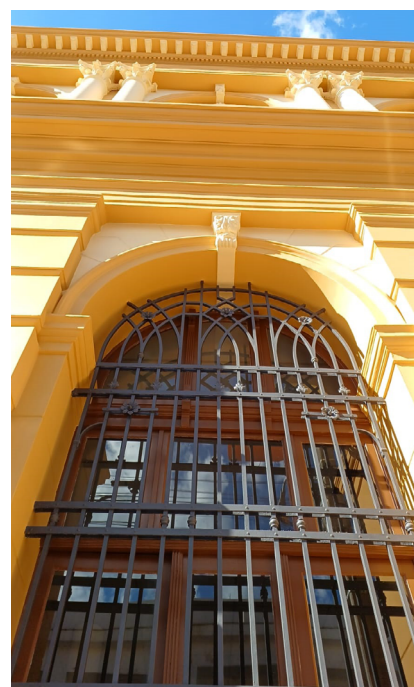


Biapó entrega obras em três estados brasileiros

O início deste ano de 2023 foi marcado pela conclusão de obras de restauro importantes para a salvaguarda do patrimônio histórico brasileiro, executadas pela Construtora Biapó.

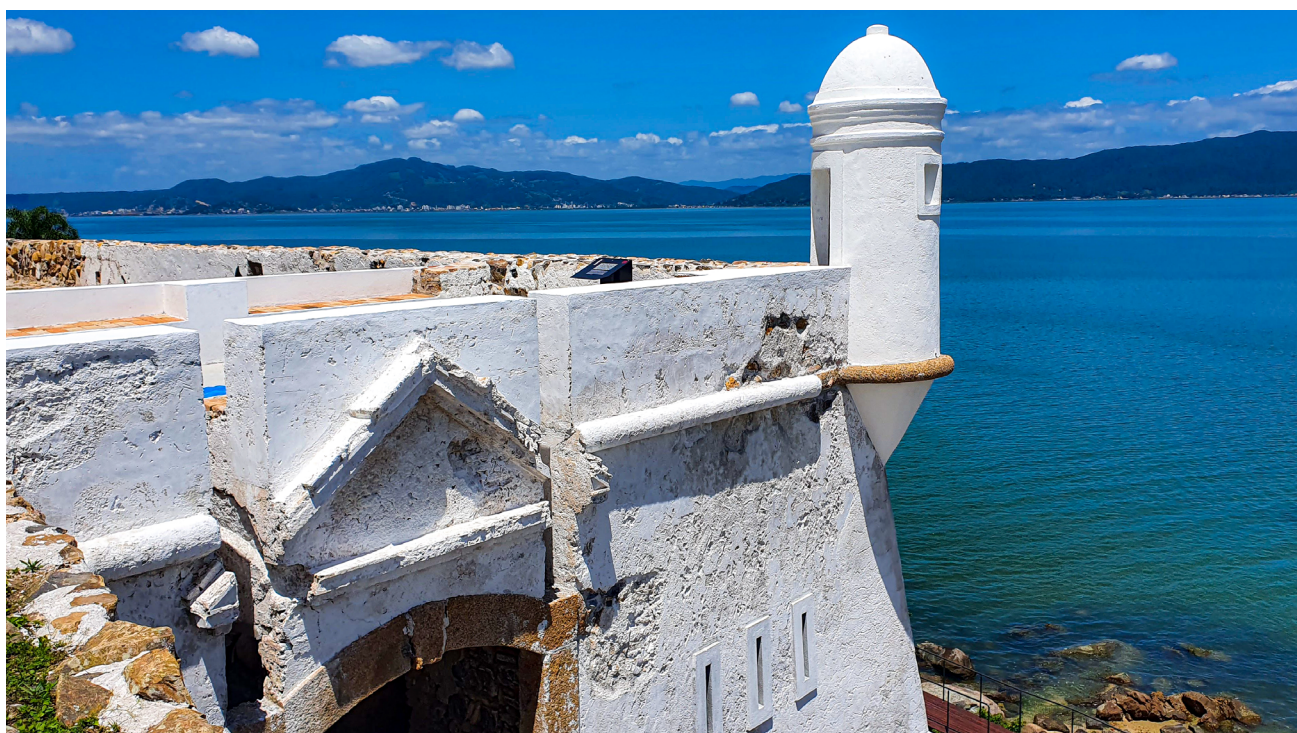


Por meio de um trabalho muito especializado, a Biapó insere-se na história do patrimônio cultural brasileiro.

Fortaleza de Santo Antônio de Ratonés (Santa Catarina)

A entrega da Fortaleza de Santo Antônio de Ratonés foi feita pelo Iphan para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), gestora e coordenadora das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina (CFSIC), durante uma cerimônia oficial no último dia 27 de março, com as presenças do reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do presidente do Iphan, Leandro Grass, entre outras autoridades.

As obras executadas pela Biapó incluíram a reconstrução dos rebocos à base de cal de todas as construções, reforma dos tetos e telhados, instalações de sanitários e um sistema de placas fotovoltaicas que fornecerá energia elétrica para todos os ambientes e equipamentos. Um dos principais destaques diz respeito à acessibilidade e à integração ao cenário natural: um grande deck de madeira permite passeios contemplativos e leva a um elevador de plano inclinado (funicular), que pode ser usado por cadeirantes ou pessoas com dificuldade de locomoção. No interior das instalações, painéis expográficos contam a história da fortificação.



A simplicidade do conjunto arquitetônico não afeta sua imponência diante do mar azul.

Como gesto simbólico da inauguração do restauro, as autoridades presentes participaram do corte da fita na Casa do Comandante, uma das edificações da fortaleza, e do descerramento da placa de inauguração, marcando o ato de entrega da obra.

A Fortaleza de Ratonés é um dos exemplos de construções impressionantes que desafiam os limites da engenharia e tornam-se tecnicamente desafiadoras. Restaurar uma obra de engenharia como uma fortaleza militar localizada em uma ilha trouxe, para a equipe da Biapó, grandes desafios de logística. Foi feito um grande planejamento e esforço para garantir a entrega dos materiais necessários em prazos razoáveis para não interferir no andamento dos serviços. A limitação do fornecimento de água e energia também foi um fator importante no estabelecimento do cronograma de trabalho.

Além disso, as condições do terreno acabam por exigir adaptações nos projetos técnicos, ou seja, a realidade nos obriga a pensar outras soluções. Foi o que aconteceu em Ratonés: como não havia possibilidade de uso de maquinário para fazer escavações, elas foram feitas manualmente, em um solo com muitas rochas grandes.



Quem contempla uma ilha como bela geografia, não imagina os desafios impostos a quem vive ou trabalha nesse lugar.

A fundação da estrutura do novo deck, que circula parte da Fortaleza, previa a utilização de estaca raiz, instalada com maquinário específico. A grande inclinação do terreno impossibilitou o deslocamento desse equipamento e, por se tratar de uma ilha, o seu transporte era muito complicado e inviabilizou a execução da estaca raiz.

A solução foi alterar o projeto. Em sua nova versão, foi utilizado o tubulão escavado, também um tipo de fundação profunda com a função de transmitir as cargas estruturais para solos com mais capacidade de suporte. Sempre que a escavação encontrava rochas grandes, que impediam a profundidade desejada, realizava-se a ancoragem da estrutura nessas rochas, ou seja, elas foram perfuradas e preenchidas com adesivo epóxi para inserção de uma barra de aço no furo.



O resultado final alcançado em mobilidade e acesso contemplativo à natureza compensa as todas as dificuldades da obra.

Apesar de todas as dificuldades, essa construção fabulosa, abandonada durante décadas e já arruinada ao ser tombada em 1938, como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional pelo Iphan, retorna agora para o uso e desfrute da comunidade.

Ministério da Economia (Rio de Janeiro)

Também aconteceu no mês de março a finalização da obra do edifício-sede do Ministério da Economia na capital fluminense, no Rio de Janeiro, conhecido como Palácio da Fazenda, e da Central de Atendimento de Pessoal (Cape), que funciona no 11º andar do prédio e atenderá a mais de 14 mil pessoas, entre servidores ativos, inativos, pensionistas e outros beneficiários do serviço público.



Quando foi erguido em 1929, o prédio de 22 andares era o mais alto da América Latina e foi considerado o primeiro arranha-céu do Brasil.

A restauração devolveu a aparência original do prédio de arquitetura eclética, revelando elementos decorativos importantes que estavam invisibilizados há anos por causa de ações inadequadas de manutenção do bem histórico.

Todos os serviços foram desenvolvidos em larga escala em virtude das grandes dimensões do prédio. Só para se ter uma ideia, ele tem cerca de 60 metros de altura, sendo esse também o tamanho do pano de andaime para cobrir toda a estrutura. Foram recuperados 40 mil metros de fachada e 3 mil metros de esquadrias, apenas citando dois exemplos.

Uma grande obra sempre traz grandes surpresas. Uma delas aconteceu durante a recuperação da escultura de uma mulher indígena segurando uma cobra, na qual

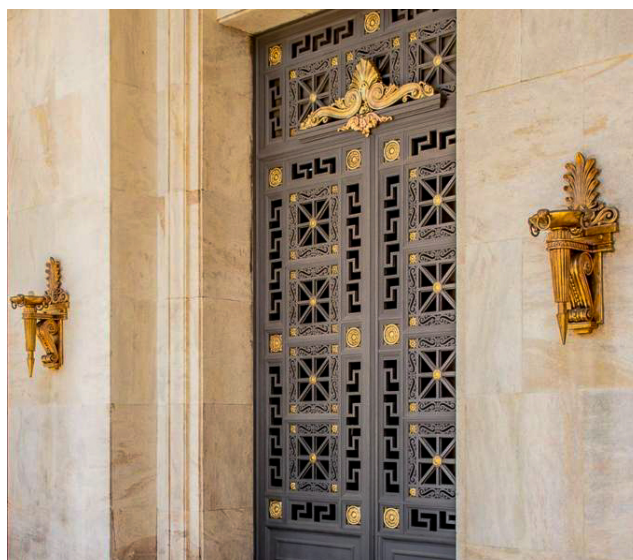
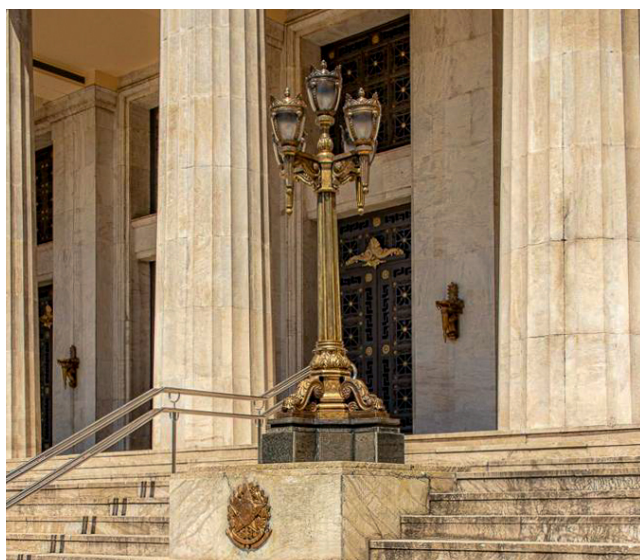
faltava justamente um dos braços. Pela falta de registro fotográfico do prédio e de seus elementos artísticos, a equipe já estava se conformando com a impossibilidade de fazer o restauro da peça. Foi então que um antigo trabalhador do Ministério, em visita à obra, lembrou-se que tinha uma fotografia e, graças a ele, a escultura está completa.



Trabalho impecável de restauração, pesquisa e um pouco de sorte garantiu a integridade da escultura.

Além destes, outros fatos interessantes merecem ser lembrados como demonstração da persistência dos técnicos e das técnicas de restauração para ultrapassar os limites da degradação e se aproximar, ao máximo, da originalidade dos monumentos.

A majestosa edificação impressiona pelo conjunto monumental de portas em ferro fundido, pilastras de mármore, vasos de grande porte, lustres e lampadários que compõem um acervo sofisticado de grande valor estético. Outra escultura em alto relevo da fachada não possuía uma mão. Sem registro da peça original, foi feita uma extensa pesquisa que teve êxito em encontrar uma fotografia muito antiga da escultura completa. Essa foi a referência utilizada para esculpir uma réplica idêntica à original.



Cada detalhe artístico confere muita elegância a todo o conjunto de portas e escadarias.

Várias placas de sinalização com os nomes das ruas instaladas no entorno do prédio, originalmente em cobre fundido, se perderam. A partir de apenas duas placas originais, foi desenvolvido todo o abecedário para produzir todas as letras e recompor as placas, garantindo que todas as ruas que circundam o prédio tenham seus nomes sinalizados.



A recomposição das placas manteve a mesma linguagem da sinalização antiga.

Para o restauro dos cinco murais de pastilha de um dos mais importantes muralistas do Brasil, o artista Paulo Werneck (1907-1987), foi desenvolvida uma intensa pesquisa, cujo resultado foi surpreendente. Grande parte das peças faltantes de suas obras foram doadas pela neta do artista, Claudia Saldanha, após contato feito durante uma exposição de Werneck no Museu de Arte do Rio.



Impressionante a riqueza de detalhes na composição de pequenas peças de pastilha.

Finalmente, outro fato digno de menção está relacionado à pintura do monumento. A equipe da Biapó descobriu que o fornecedor do revestimento original em plasticôte, com o qual o prédio foi pintado há cerca de 50 anos, ainda estava ativo e forneceu o mesmo produto para o restauro. Trata-se de um material muito específico, com funções protetivas, além do acabamento.

Banrisul (Rio Grande do Sul)

Outra obra de estilo eclético também já pode ser admirada pela população que circula pela Avenida Presidente Vargas, em Cachoeira do Sul. O prédio que sedia a Agência do Banrisul já foi entregue pela Biapó. Sua fachada, com uma mistura de elementos barrocos, clássicos e góticos, impressiona e atrai os olhares para os capitéis coríntios e jônicos. Também chamam a atenção as janelas góticas. O pórtico, situado no centro da esquina, possui um conjunto de figuras gregas simbolizando o comércio e a indústria, terminado logo acima por uma cúpula com características do movimento barroco. No topo há, ainda, um gradil de ferro.



Sem dúvida, o prédio, totalmente restaurado, enche de simpatia essa esquina da cidade.

Cada obra traz consigo suas próprias peculiaridades. No caso do Banrisul, os maiores desafios estiveram ligados à expressividade das trincas presentes nas fachadas, à reparação da cúpula metálica, à necessidade de reprodução de um capitel coríntio e do vaso da platibanda, que foi feito por um dos pintores da Biapó, e a presença de morcegos no forro, que atacavam as mantas aluminizadas do telhado.

Para cada problema foi desenvolvida uma abordagem diferente. Para o tratamento das trincas, foi feito seu preenchimento com massa corrida antes da aplicação do fundo e da tinta. Na cúpula, o tratamento incluiu uma limpeza com lava-jato de baixa pressão, lixamento, aplicação de fundo anticorrosivo e pintura fosca para evitar reflexos. Talvez a ação mais complicada tenha sido garantir o afastamento dos morcegos. Entretanto, as medidas adotadas foram relativamente simples: a utilização de um tipo de incenso que produzia muita fumaça e a manutenção das luzes acesas.



A nova peça revela a habilidade e o conhecimento acumulado em muitas obras.

Já a reprodução do capitel exigiu um trabalho mais meticuloso. O trabalhador responsável aplicou camadas de silicone in loco para preencher o molde. O vaso foi feito a partir de duas metades, que se complementavam perfeitamente para formar o molde completo.

Villa Santo Aleixo será transformada em museu na cidade de Taubaté

A Construtora Biapó assumiu a execução de uma nova obra de restauro na cidade de Taubaté (São Paulo), a Villa Santo Aleixo, construída aproximadamente em 1872, para ser residência do Senador Joaquim Lopes Chaves, grande figura política paulista. Em 1920, passou a ser a residência de Cardeal Arco Verde, devoto de Santo Aleixo, razão pela qual o imóvel recebeu o nome de Villa Santo Aleixo. Com o passar dos anos, o imóvel ficou totalmente abandonado e encontra-se em péssimo estado.



Em breve, uma fachada com marcas de total abandono cederá lugar a uma ampla renovação.

As fachadas apresentam manchas de umidade, trincas e fissuras, sinais de vandalismo, deslocamento de argamassa e pintura, fungos e mofos, crostas negras, manchas esverdeadas e intervenções grotescas nas fachadas. Os primeiros serviços se concentrarão justamente na limpeza das fachadas com hidrojateamento.



Muito trabalho a ser feito nos anexos em ruínas.

A cobertura das construções não possui forro algum e o seu restauro será amplo, abrangendo toda a estrutura de madeira do telhado, instalação de mantas termoacústicas e forros. Serão executados novos pisos em cimento queimado e nas áreas molhadas, piso cerâmico.

As esquadrias são em madeira e vidro. Todas as janelas têm desenhos semelhantes (quatro folhas, sendo as internas cegas, e as externas em venezianas com vidro). As portas seguem o mesmo desenho. Como não existem esquadrias remanescentes, serão fornecidas novas, conforme projeto. Além disso, um novo sistema elétrico e hidráulico será executado.



Ao final da obra de restauro, outra paisagem será vista dessas janelas.

A Villa Santo Aleixo é uma construção em alvenaria estrutural de tijolos de barro cozido e coberta por telhas de barro do tipo francesa, condizente com as técnicas de construção do final do século 19 e início do século 20. O conjunto arquitetônico, localizado em um terreno de dois mil metros quadrados com grande área verde, é formado por um casarão e alguns anexos em ruínas, anteriormente utilizados como residências de funcionários e funcionárias. Após o restauro, o casarão será convertido em um museu e os anexos, em banheiros e em um café, compondo um novo espaço cultural e de convivência.

Biapó restaura um dos mais importantes monumentos históricos brasileiros

A Construtora Biapó executará serviços especializados no Projeto de Restauro e Gestão do Complexo Arquitetônico e dos Acervos do Palácio Itamaraty, no Rio de Janeiro, sob a coordenação do Instituto Pedra.

A equipe da empresa assume os trabalhos na Biblioteca, Mapoteca e Arquivo (BMA), edifício construído entre 1928 e 1930 com a função de abrigar o relevante patrimônio documental vinculado ao Ministério das Relações Exteriores do Governo Brasileiro, e no Edifício das Cavalariças (CVL), que tem origem como um edifício de apoio ao Museu Histórico Diplomático, também no século XIX, e assume funções de escritórios ao longo do século XX.



O Palácio do Itamaraty é uma edificação do século XIX, de grande valor histórico e artístico, situada na cidade do Rio de Janeiro.

O objetivo é a preservação dos edifícios, reconhecidos enquanto importantes monumentos nacionais, valorizando seus atributos históricos e artísticos. Os seus espaços serão adaptados em função da reorganização do seu programa museal, segundo a orientação de um Projeto Museológico que propõe a ampliação do atendimento ao público e a curadoria dos acervos. Para tanto, serão buscadas soluções para os principais problemas identificados nas etapas de diagnóstico ambiental e de bens móveis e integrados.

Biblioteca, Mapoteca e Arquivo

O projeto de intervenção na Biblioteca, Mapoteca e Arquivo pretende reorganizar o espaço, uma vez que atualmente não há uma separação definida entre locais para público, funcionários e acervo, o que conduz a potenciais problemas de segurança e de conservação para os acervos, já que os parâmetros de climatização para conforto são diferentes daqueles para conservação, por exemplo.

O acervo se encontra mal acondicionado, com ocupação excessiva da área de estantes (o que pode conduzir a danos mecânicos e propiciar o alastramento de infestações). Os locais de expansão das estantes foram feitos de forma inadequada e estão mal posicionados. A ausência de climatização controlada conduz a soluções equivocadas e improvisadas, ou mesmo à exposição do acervo à circulação de ar e alta insolação, propiciando danos e vetores de infestações.

O edifício não apresenta danos significativos em seu arcabouço arquitetônico, ainda que haja a necessidade de recuperar elementos como a platibanda da elevação Oeste e acabamentos especiais, com especial atenção ao arenito Ipanema.

Edifício das Cavalariças

O Edifício das Cavalariças, originalmente destinado a cavalariças e cocheiras, foi, no início do século XX, adaptado pelo barão do Rio Branco para espaço de guarda de arquivos da Secretaria e biblioteca provisória. Ao longo do século XX, passou por várias mudanças de uso, assumindo sobretudo funções de apoio, e hoje abriga serviços relacionados ao Museu, pequena sala destinada à 2ª Comissão de Fronteiras e pequeno auditório, mas encontra-se em grande parte vazio, com a transferência dos escritórios da ONU e da OEA para outro prédio.

O arcabouço do edifício, inicialmente independente, ganhou conexões um tanto improvisadas, com os edifícios do Palácio e da Biblioteca, ao longo do século XX. Sua face de fundos, hoje visível a partir da Rua Visconde da Gávea, corresponde a uma linha fracionada resultante de uma sucessão de limites de fundos de lotes coloniais anteriormente existentes, até que foram desapropriados e a quadra, reparcelada nos anos 1940. O edifício não apresenta elementos decorativos internos e sua principal função futura será abrigar a expansão do Museu, além de funções conexas de acessos, circulações, apoio, café e auditório.

Expediente

Coordenação editorial

Fabiana Lima

Textos

Cláudia Nunes

Revisão

Mirela Adriele da S. Castro

Diagramação

Jéssica Marques

Jornalista responsável

Armando Araújo GO0554 JP

Fotos

Acervo Biapó, Isabella Rocha, Marina Cañas, Matheus Gabriel Nonato.

Colaboração

André Cavalcanti Garcia, Camila Furloni, Renato Remiro, Matheus Gabriel Nonato, Juliana Marchezan, Bruna Britto.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

